

TENDÊNCIAS ATUAIS DAS POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL

Ana Gleysce Moura Brito (PPGE/FaE/UFMG)

ana.mourabrito@yahoo.com.br

Suzana dos Santos Gomes (PPGE/FaE/UFMG)

suzanasgomes@gmail.com

Introdução do problema

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), componente do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), tem como finalidade avaliar o desempenho dos estudantes de graduação de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas em relação aos conhecimentos, às competências e às habilidades adquiridas ao longo do curso. Sob a responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o exame, além de avaliar o desempenho acadêmico dos discentes, busca conhecer a percepção dos estudantes a respeito do processo formativo e da prova do Enade. Recentemente, por meio da Portaria nº 610/2024, foi instituído o Enade das Licenciaturas, cujo intuito foi reformular a avaliação da formação de professores do país. Segundo nota divulgada no site do Ministério da Educação (MEC), “as principais mudanças dizem respeito às matrizes de referência e ao formato das provas, que passarão a ter maior foco na avaliação das competências docentes do que nos conteúdos disciplinares de cada curso” (Ministério da Educação, Brasil, 2024). Essa medida, que tem como finalidade modificar o formato do exame que avalia a formação inicial dos docentes que atuarão na Educação Básica, está em consonância com as novas Diretrizes Curriculares para a formação inicial de professores homologadas por meio da Resolução CNE/CP nº 04/2024.

Tendo em vista a crescente centralidade dessa avaliação externa no âmbito da política nacional de avaliação da Educação Superior (Sousa; Seiffert; Fernandes, 2016), bem como as recentes mudanças no formato do exame previstas pelas Portarias nº 610/2024 e nº 611/2024, que dispõem sobre o Enade das licenciaturas, o presente estudo teve como objetivo mapear e analisar a produção acadêmica sobre o Enade dos cursos de licenciatura publicada no período de 2010 a 2023 a fim de identificar as principais tendências das políticas de avaliação e de formação de professores no Brasil. Inserida na

linha de pesquisa Políticas Públicas de Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGE/FaE/UFMG), a pesquisa de Doutorado em desenvolvimento que deu origem ao presente trabalho se ancora na discussão sobre a avaliação da qualidade da Educação Superior, com ênfase na formação inicial docente. Partindo do pressuposto de que as mudanças recentes no Enade representam uma tendência em curso no contexto das reformas educativas contemporâneas em escala global, entende-se que a temática possui relevância tanto acadêmica quanto social na atualidade.

A pesquisa caracteriza-se como um estudo exploratório de abordagem qualitativa e foi realizada a partir de um levantamento de artigos, teses e dissertações no *Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)*, no *Catálogo de Teses e Dissertações – Capes* e na *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)*. Como procedimento de busca, utilizou-se os seguintes descritores e/ou palavras-chave: enade; educação superior; qualidade da educação; e avaliação da educação superior. Entre os estudos retornados, destacaram-se os de Gontijo (2014), Espinosa (2015), Costa (2017), Bottino (2020), Fernandes (2022), Fernandes e Gomes (2022), entre outros.

Desenvolvimento

As discussões em torno do Enade refletem um cenário conflituoso no debate acadêmico em relação à finalidade e à efetividade do exame. A pesquisa de mestrado de Costa (2017), que teve como objetivo compreender de que forma os resultados do Enade têm sido considerados pela coordenação, corpo docente e membros da Comissão Própria de Avaliação de um curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) para o aperfeiçoamento da formação docente, chegou à conclusão de que o exame não implica modificações no curso investigado ou mesmo no seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

Nessa mesma direção, um estudo de caso desenvolvido por Bottino (2020) obteve resultados semelhantes aos encontrados por Costa (2017). A investigação, cujo intuito foi analisar como os resultados do Enade foram utilizados na gestão acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB), concluiu que os resultados do Enade não foram considerados pela gestão acadêmica do curso investigado, uma vez que o Enade não é visto sob uma perspectiva de avaliação formativa.

Por outro lado, a pesquisa de mestrado de Espinosa (2015), que buscou identificar em que medida o Enade interfere no plano de trabalho dos professores de um curso de licenciatura em História de um centro universitário localizado na cidade de São Paulo, chegou à conclusão que, embora os docentes afirmem que seu trabalho não é realizado com base no Enade, evidencia-se a influência dessa avaliação externa sobre o trabalho dos docentes da IES pesquisada. Segundo a autora, “o Enade interfere no desenvolvimento do curso, tendo em vista que os professores consideram as Diretrizes do Exame, inclusive em relação à bibliografia adotada e, em alguns casos, elaboram o seu plano de aula com base nesse modelo de avaliação” (Espinosa, 2015, p. 76). Dessa forma, conclui-se que o Enade tem interferido no plano de trabalho dos professores do curso investigado, visto que os docentes reconhecem o papel do Enade e buscam sensibilizar os estudantes quanto à sua importância ao incorporar às práticas pedagógicas cotidianas e às avaliações internas o modelo de questões cobradas pelo Enade (Espinosa, 2015).

Corroborando com Espinosa (2015), a tese de doutorado de Gontijo (2014) apresenta os resultados de uma investigação cujo objetivo geral foi analisar as implicações do Enade para o trabalho pedagógico e para as práticas avaliativas de um curso de Pedagogia de uma IES privada do Distrito Federal. Os dados indicam que o curso desenvolve ações voltadas à preparação dos estudantes para a prova, tais como ciclos de palestras relacionadas aos conteúdos cobrados no exame e atividades avaliativas que utilizam o modelo de itens do Enade. Conforme a autora, os resultados revelam que “existe preocupação em relação ao bom desempenho dos estudantes no exame por parte de alguns professores, por acreditarem em seu valor como promotor da qualidade na educação superior” (Gontijo, 2014, p. 246).

A busca na literatura revelou uma polarização no debate acadêmico em relação à influência do Enade na qualidade da Educação Superior. Enquanto Costa (2017) e Bottino (2020) identificaram que os resultados do Enade não implicam mudanças nos cursos de graduação das universidades públicas federais, Espinosa (2015) e Gontijo (2014) argumentam que, nas instituições privadas, há uma clara adaptação das práticas pedagógicas e avaliativas para melhor alinhamento com o exame. Esse cenário sugere que o Enade exerce influência sobre o curso a depender do tipo de instituição de ensino. De forma geral, os resultados das dissertações e teses convergem para a percepção de que o Enade ocupa uma posição central no Sinaes, porém divergem quanto à sua capacidade de induzir melhorias efetivas nos cursos de graduação.

A pesquisa de Fernandes (2020) evidenciou a difusão de uma racionalidade neoliberal baseada na lógica da concorrência na Educação Superior por meio das políticas de avaliação implementadas pelo Estado brasileiro a partir da década de 1990. Segundo o autor, “o Enade vem legitimando uma concepção de qualidade de mercado e atuando como dispositivo a serviço da racionalidade neoliberal da concorrência” (Fernandes, 2020, p. 236).

O levantamento bibliográfico realizado evidenciou que o Conceito Enade tem se consolidado como o principal indicador de qualidade dos cursos de graduação, o que demonstra o protagonismo dessa avaliação externa no âmbito do sistema de avaliação. Além disso, a recente criação do Enade das Licenciaturas indica uma mudança no foco da avaliação, deslocando-se para a análise de competências docentes e reduzindo a centralidade dos conteúdos disciplinares na formação de professores.

Conclusão

De modo a responder ao problema *Quais as principais tendências das políticas de avaliação da Educação Superior e de formação de professores no Brasil?*, realizou-se um levantamento bibliográfico da produção acadêmica sobre o Enade com vistas a contribuir para o debate acadêmico sobre a influência de avaliações externas na formação inicial de professores no Brasil, fornecendo subsídios para políticas públicas mais alinhadas às reais necessidades do ensino superior. Os resultados da pesquisa possibilitaram uma sistematização das principais tendências da produção acadêmica sobre o Enade, possibilitando uma reflexão crítica sobre seu papel na Educação Superior. A análise demonstrou que, apesar de sua relevância no contexto avaliativo, o Enade ainda apresenta limitações que precisam ser considerados na formulação de políticas educacionais que efetivamente contribuam para a melhoria da qualidade da educação.

A centralidade do exame nos processos de regulação e monitoramento dos cursos de licenciatura exige uma reflexão aprofundada sobre seus impactos na autonomia das IES e na qualidade da formação docente. Dessa forma, espera-se que esta pesquisa contribua para o aprimoramento das políticas públicas de avaliação e de formação de professores, garantindo um ensino superior de qualidade e condizente com as demandas educacionais contemporâneas.

Referências

BOTTINO, Andrea Borges. Uso dos resultados do conceito Enade no curso de Pedagogia da Universidade de Brasília. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Brasília. Brasília, 2020.

COSTA, Jessica Flaíne dos Santos. As contribuições do Enade para o curso de pedagogia da UFPE-CAA: um olhar para o percurso formativo de pedagogos/as. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco. Caruaru, 2017.

ESPINOSA, Simone Maria. Licenciatura em história: contribuições, limites e desafios dos professores frente ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) – Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2015.

FERNANDES, Alex de Oliveira; GOMES, Suzana dos Santos. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade): Tendências da Produção Científica Brasileira (2004-2018). Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, v. 30, n. 34, 2022.

FERNANDES, Alex de Oliveira. POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: a racionalidade neoliberal na definição de qualidade no Enade. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2022.

GONTIJO, Simone Braz Ferreira. Implicações do Enade para a organização do trabalho pedagógico e as práticas avaliativas em um curso de pedagogia. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília. Brasília, 2014.

SOUSA, José Vieira de.; SEIFFERT, Otília Maria, L. B.; FERNANDES, Ivanildo Ramos. Acesso e expansão de cursos de graduação de alta qualidade no Brasil: outros indicadores de qualidade para a educação superior. Educação em Revista, Belo Horizonte, v.32, n. 04, p. 19-47, 2016.